Processo:
117 / 2016
Data
18/03/2016 17:10:06
Requerente:
GERSON SUTIL

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO
ESTADO DO PARANÁ

APROVADO POR UNANIMIDADE
Em 23 / 03 / 2016
Aline Sluitjes Roberto

REQUERIMENTO Nº. 33 /2016

SUMULA: ***Requer voto de pesar pelo falecimento do cabo da Polícia Militar, José Osni Pigatto.***

Requeiro, após, ouvido o Plenário, na forma regimental, conste em ata dos trabalhos da Sessão Ordinária de hoje, voto de sentido pesar pelo falecimento do cabo do 1° Batalhão da Polícia Militar (1° BPM) de Ponta Grossa, José Osni Pigatto.

JUSTIFICATIVA

José Osni Pigatto, o cabo Pigatto, ou o Zeca, como era mais conhecido pela família e pelos tantos amigos, faleceu 3 dias antes de completar seus 52 anos de idade, nasceu no dia 19 de março de 1964 na cidade de Teixeira Soares em uma casa simples, ele era o sexto filho de um total de nove do casal Fioravante Pigatto (Nenê) e Matilde Pigatto, também era pai do Bruno de 29 anos. Atualmente exercia a função de cabo do 1° Batalhão da Polícia Militar (1° BPM) de Ponta Grossa e quando não estava em serviço mantinha sempre a grama de casa cortada, gostava de plantar árvores, inclusive fez isso poucos dias antes de seu falecimento. Sempre preocupado com o bem-estar físico e mental, frequentava academia, corria e praticava esportes.

Um filho, pai, irmão, tio de 16 sobrinhos, amigo querido de uma infinidade de pessoas e um policial destemido, homem sonhador, cristão pertencente a Igreja católica alguém muito especial que sempre ao chegar ou sair de casa, dava um beijo em sua mãe e lhe pedia a bênção, considerado por seus familiares "uma pessoa muito boa, do tipo raro hoje em dia", cabo Pigatto foi muito amado por todos os que tiveram o privilégio de conviver com ele, era dedicado em tudo o que fazia, especialmente quando se tratava do seu ofício, pois foi um homem treinado a estar sempre preparado para uma nova missão, pois sua função era proteger a população e fez isso com muito amor, respeito e cuidado.

Infelizmente a vida do cabo Pigatto foi tirada por mãos de malfeitores e nós seres humanos somos assim, despreparados para a perda e impacientes com o tempo, o qual deixamos responsável por apagar o nosso sofrimento.

Diante de um fato tão triste como este, o que nos resta é a certeza de que ficaram boas lembranças, ele viveu momentos únicos de alegria com os amigos e familiares, foram pouco mais de 50 anos vividos, não lhe faltaram grandes obstáculos, mas diante de qualquer dificuldade sempre esteve pronto, que as experiências compartilhadas em seu percurso sejam a alavanca para todos os que deixou aqui para alcançar a alegria novamente e conviver com a saudade.

A cidade de Castro está em luto juntamente com a família de Pigatto, a dor da despedida não é fácil, mas cada um tem uma trajetória na terra, ele partiu cedo ao lado de sua namorada, vítima da violência que assola o mundo, mas viveu intensamente cada segundo que esteve entre nós e não há dúvida que deixou seu legado.

Requeiro ainda, seja dado conhecimento da decisão desta Casa à família enlutada.

Sala das Sessões da Câmara Municipal, em 21 de março de 2.016.

Gerson Sutil
Vereador